

**ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO  
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

---

**VIOLÊNCIA SEXUAL NO MEIO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Eduarda Costa Oliveira<sup>I</sup>; Luana Louise Figueiredo da Hora<sup>I</sup>; Marina Zanatta Pessoa de Lima<sup>I</sup>; Mariana Madrona Ribeiro<sup>I</sup>; Mariana Torres<sup>I</sup>; Beatriz Francio<sup>I</sup>; Ronald dos Santos Anjos<sup>II</sup>

I. Discente de Medicina pelo Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

II. Médico pela Faculdade Souza Marques (2012) e especializado em Medicina de Família e Comunidade pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (2021); Preceptor do Centro Universitário de Várzea Grande; Concursado da Prefeitura Municipal de Várzea Grande e Contrato da Ciaps Aduino Botelho.

### **Introdução**

As práticas de violências contra crianças e adolescentes, sejam elas, físicas, sexuais e psicológicas, vem sendo um grande problema de saúde pública, além de violar os direitos humanos, gerando graves consequências na convivência social e individual das vítimas. A violência sexual afeta tanto meninas, quanto meninos e, em sua maioria, acontecem nos espaços doméstico, familiar e escolar, o que dificulta o acesso a rede de saúde e de resolução por parte das autoridades públicas e, dessa forma, reduz as chances de reverter o ciclo da violência.

É sabido que no Brasil o abuso sexual é uma questão de urgência, uma vez que em 2021 os registros de estupro chegaram a 14.921 sendo que, dentre eles, 45.994 foram de vulneráveis. Referente a quem comete os crimes de abuso sexual 95,4% são homens e destes, 82,5% eram conhecidos da vítima. O local de abuso em 76,5% dos casos, ocorrem dentro de casa, dessa forma a escola se torna um local estratégico para o processo de identificação e denúncia, principalmente quanto a prevenção<sup>1</sup>.

Com o intuito de abranger a escola nesse meio de atuação, foi criado o “Projeto Escola que Protege”, com o propósito de enfrentar e prevenir violência contra crianças e adolescentes por meio de ações de acolhimento, diagnóstico e atendimento psicossocial, além de capacitar os educadores pedagógicos e fornecer materiais didáticos para promoção e defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes.<sup>2</sup>

### **Descrição**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido como Projeto de Intervenção contido na grade curricular do Programa de Interação Comunitária (PIC), no qual as informações foram obtidas a partir de uma revisão literária dos dados epidemiológicos e das atividades realizadas na Escola Estadual Jerzy Jacob, localizada em Várzea Grande, abrangendo adolescentes de 11 a 14 anos, através da exposição de relatos de abuso sexual de escritoras anônimas, afim de comovê-los a cerca da temática.

Além disso, esclarecemos as formas de violência sexual dando diversos exemplos para identificá-los no dia-a-dia em situações como: pedofilia, pornografia, jogos sexuais, manipulação

## **ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

---

de genitália, exibicionismo, praticas eróticas não consentidas, estupro, incesto, exploração sexual, voyeurismo e penetração. Por ser um meio escolar, também foi dado importante relevância quanto aos toques não permitidos e por frases com a intenção de vulgarizar o adolescente, demonstrando que tais ações também são cabíveis de penalidades.

Ademais, foi evidenciado a grande prevalência de tais atos libidinosos acontecerem principalmente dentro de casa, por meio dos pais, padrastos, tios, e outros parentes de primeiro grau, causando, assim, relação defeituosa de dependência e afeto num contexto abusivo.

Dessa forma, foi sinalizado também quais são os sintomas aparentes e psicológicos que são possíveis de serem encontrados nas vítimas, como choros sem motivo, apatia, tristeza constante, dificuldades de socialização, reações negativas e exageradas a estímulos comuns, além de alterações físicas como hematomas, traumas e contusões. Diante disso, salientou-se sobre a linha de cuidado desde o acolhimento da vítima, do atendimento e do seguimento de cuidado e proteção social, que abrange todas as escolas, unidades de saúde, hospitais, agentes comunitários e as autoridades públicas<sup>3,4</sup>.

### **Considerações finais**

A atividade realizada permitiu observar a elevada taxa de desinformação sobre as formas de assédio e a baixa relevância quanto ao assunto na população em idade escolar. Inicialmente, por se tratar de um assunto delicado, os estudantes tiveram resistência para interagir, contudo, ao decorrer da palestra e da explicação, eles demonstraram mais interesse quanto a como proceder diante de um abuso, principalmente se cometido contra os meninos.

Além disso, a experiência permitiu constatar a importância da educação sexual para jovens, uma vez que seus tutores legais e responsáveis, muitas vezes, não são capazes de fornecer esse tipo de conhecimento acerca do assunto. Dessa forma, cabe ao sistema de saúde, por meio de médicos e enfermeiros, promover a prevenção de tais tipos de agressões sexuais provendo informações às populações alvo, como crianças e adolescentes, além de orientar e conceder o respectivo apoio aqueles que sofrem por esses males, para que medidas cabíveis sejam tomadas para proteção das vítimas e devida punição aos abusadores.

**Palavras-chave:** Delitos sexuais; Abuso sexual na infância; Assédio sexual.

### **Referências**

1. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2022. Violência sexual infantil, os dados estão aqui, para quem quiser ver. 2022.
2. Ministério da Saúde (BR). Manual do Projeto "Escola que Protege" para Obtenção de Apoio Financeiro por Meio do FNDE. Anexo I da Resolução/ CD/ FNDE nº 37. Brasília (DF); 22 jul, 2008.
3. Ministério da Saúde; Ministério da Justiça, Secretaria de Políticas para Mulheres. Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual com Registro de Informações e

**ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO  
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

---

- Coleta de Vestígios. Norma Técnica. 1ed. Brasília (DF); 2015.
4. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília (DF); 2010.